
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Sebrae e Unitau realizam Projeto Apicultura Sustentável Vale do Paraíba; 3 - Governo do Piauí apóia entidades que investem na qualidade do mel; 4 - Apicultura incrementa pesquisas no Pantanal com análise de plantas; 5 - Drinque Apis; 6 - Jiquiá oferece curso gratuito para iniciação em apicultura; 7 - ABEMEL marca presença no lançamento oficial do Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 em Ribeirão Preto; 8 - Descoberto o segredo da longevidade; 9 - Governo instala Câmara Setorial da Apicultura no Estado; 10 - Inscrições estão abertas para Congresso de Apicultura; 11 - PA: Belém sediará o primeiro evento verde do país; 12 - CMN altera regras para a contratação de crédito; 13 - DF: exportação de mel registra US\$ 8,1 milhões em maio; 14 - Apicultor do Programa Integrado de Educação Ambiental apresenta projeto “O Mundo das Abelhas” à prefeita.

1 - Momento de Reflexão

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria". - Paulo Freire

2 - Sebrae e Unitau realizam Projeto Apicultura Sustentável Vale do Paraíba

Nessa sexta-feira (1º/7), às 13h, em Taubaté (SP), será realizado o lançamento oficial do projeto Apicultura Sustentável do Vale do Paraíba, que conta com a adesão de 122 apicultores da região e tem o objetivo de desenvolver a cadeia apícola e aprimorar a capacitação dos produtores. O projeto é fruto de parceria entre o Sebrae-SP, em São José dos Campos, a Universidade de Taubaté (Unitau), a Fibria Celulose S.A., a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento.

Prefeitos e representantes dos 15 municípios participantes do projeto (Redenção da Serra, Natividade da Serra, São Luiz do Paraitinga, Taubaté, Paraibuna, Monteiro Lobato, Lagoinha, Tremembé, Pindamonhangaba, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão, Caçapava, São Francisco Xavier e Lavrinhas) estarão presentes no evento para a assinatura pública da Carta de Intenção.

A formalização do projeto vem ao encontro das ações realizadas pelos parceiros do projeto desde 2010, para o fomento da cadeia apícola do Vale do Paraíba, considerada uma das mais importantes atividades da agricultura familiar da região.

Entre as ações, destacam-se a criação do Conselho Gestor de Produtores, que conta com lideranças apícolas e representantes das cidades participantes do projeto, o diagnóstico e georreferenciamento nos apiários, os cursos de capacitação de gestão de apiários, as palestras sobre produção e processamento e manejo para a produção de mel, o “Dia de Campo”, entre outras. Por meio do diagnóstico do setor apícola regional, será possível estimular o aumento da produtividade, do volume de produção, a melhoria da gestão e das técnicas de produção e a conquista de novos mercados.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento há aproximadamente 340 propriedades rurais no Vale do Paraíba que desenvolvem a apicultura, sendo que a maioria

possui apiário familiar. Atualmente, a produção de mel na região é de 20 quilos em média por apicultor, o equivalente a 400 quilos por ano. Serviço: Lançamento oficial do Projeto Apicultura Sustentável do Vale do Paraíba - Data:1º de julho, às 13h - Local:Departamento de Ciências Agrárias da Unitau – Estrada Municipal Dr. José Luis Cembranelli, 5000, Itaim, Taubaté (SP)

Fonte: Agora Vale - Pindamonhangaba/SP – Blog - 28/06/2011 -

3 - Governo do Piauí apóia entidades que investem na qualidade do mel

O Governo do Piauí está apoiando entidades e organizações governamentais e não-governamentais que estão investindo na melhoria da qualidade, produção e exportação do mel e seus derivados produzidos no Estado. Atualmente, o Piauí exporta 21% do mel brasileiro e 43% do nordestino. Com o objetivo de melhorar estes números, foram lançados nessa terça, dia 21, na sede do Sebrae, o II Congresso Nordeste de Apicultura e Meliponicultura e a II Feira da Cadeia Apícola, que serão realizados de 9 a 11 de novembro deste ano, no Centro de Convenções do Atlantic City, com o tema Mudanças Climáticas e suas consequências para a apicultura e meliponicultura.

Foi criado o Núcleo de Educação e Capacitação em Tecnologia de Agronegócios Regionais (Nectar), uma entidade que será transformada, com a ajuda do Governo do Estado, em uma organização não-governamental que vai dirigir o Centro Tecnológico Apícola do Piauí (Centapi). Representando o governador Wilson Martins na solenidade, o secretário do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, Warton Santos, reafirmou a disposição do governo em manter parcerias e dar todo o apoio às entidades, empresas, associações e organizações que trabalham pelo desenvolvimento econômico e social do Estado.

Santos garantiu que o governador vai enviar para a Assembleia o projeto de lei que transformará a Nectar numa associação sem fins lucrativos, para que possa cumprir sua função de desenvolvimento sustentável do Semiárido e da apicultura piauiense, através do ensino, pesquisa e extensão, conforme definiu a professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Juliana Valença, uma das idealizadoras do Núcleo.

As duas solenidades, que foram organizadas pelo Sebrae, contaram com a participação de representantes de 15 instituições governamentais e não-governamentais como IFPI, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico (Sedet), Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), e entidades do setor como Federação das Entidades Apícolas do Piauí (Feap).

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 23/06/2011 -

4 - Apicultura incrementa pesquisas no Pantanal com análise de plantas

Pesquisas sobre apicultura na Embrapa Pantanal estão entrando em uma nova fase; projeto recém-aprovado pelo pesquisador Vanderlei dos Reis prevê a análise fitoquímica de plantas. A Embrapa Pantanal investe em pesquisas sobre apicultura há quase dez anos. Até o momento, Vanderlei e sua equipe já obtiveram avanços substanciais, que foram apresentados a um público de aproximadamente 120 pessoas no dia 15 de junho, em uma reunião técnica realizada no auditório Águas do Pantanal, na Embrapa Pantanal (Corumbá-MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Uma novidade, a análise fitoquímica das plantas, foi apresentada no auditório pelo pesquisador

Aurélio Borsato. Segundo ele, todas as plantas que têm óleos essenciais são apícolas. Óleos essenciais são uma classe de substâncias químicas de plantas que produzem aromas. Podem ser considerados princípios ativos. “Esses óleos podem ser aproveitados para a produção de perfumes, sabonetes e outros”, explicou Aurélio.

A intenção de Aurélio é investigar se as plantas apícolas do Pantanal possuem óleos essenciais que possam gerar alternativa de renda para o apicultor. Aromas interessam não só à indústria cosmética, mas também à alimentícia. “Sabemos que algumas dessas plantas já estão sendo usadas como repelentes e bactericidas na agricultura”, disse Aurélio. O projeto vai levantar o potencial de uso dessas plantas. Outro pesquisador envolvido com o projeto é Marçal Henrique Amici Jorge. Ao mostrar resultados da primeira fase ao público interessado, ele falou das técnicas de propagação de plantas apícolas de maneira bem prática e descontraída. A palestra aconteceu na Casa de Vegetação da Embrapa Pantanal. Assim, vários tipos de recipientes, substratos, materiais, utensílios e ferramentas, bem como a própria estrutura de produção de mudas puderam ser visualizadas pelos participantes. “Várias pessoas perguntaram, argumentaram e relataram casos específicos, o que enriqueceu sobremaneira o conteúdo da apresentação”, disse Marçal.

O pesquisador André Steffens, que trabalha com socioeconomia, fez uma interessante abordagem sobre como os apicultores podem controlar as despesas e os ganhos com a atividade. Segundo ele, esse controle deve ser simples, mas é fundamental para o sucesso do empreendimento. Suzana Salis, também da Embrapa Pantanal, falou sobre o processo de construção do calendário apícola, que durou três anos. “Esse era o tempo mínimo que precisávamos para acompanhamento, coletas, secagem, armazenamento e identificação das plantas”, explicou.

Segundo ela, foram identificadas 206 plantas apícolas na região da fazenda Band’Alta, no começo da estrada-parque. Desse total, 86 são ervas, 44 árvores, 44 arbustos e 24 trepadeiras. Levantamento semelhante está sendo realizado em assentamentos da região de Corumbá, que fazem fronteira com a Bolívia, mas as coletas vão continuar até novembro. A continuação do projeto anterior vai durar mais três anos e resultará em um novo calendário apícola. “Apesar de áreas geograficamente próximas, os dois calendários serão distintos”, disse Vanderlei.

O pesquisador, que lidera os dois projetos, fez um histórico de toda a pesquisa desenvolvida pela Embrapa Pantanal na área. Segundo ele, as coletas de plantas são realizadas a cada 15 dias. “Estagiários ajudam nesse trabalho, verificando se as abelhas coletam pólen, néctar ou resina dessas plantas”, afirmou.

Utilizando imagens de satélites, o pesquisador mostrou a localização dos apiários onde são feitos os levantamentos. Com fotos, ele apresentou o trabalho de campo, produtos e subprodutos da apicultura e parte da estrutura necessária para a pesquisa, como uma estação meteorológica automática instalada no assentamento Taquaral. A reunião do dia 15 serviu também para que agricultores familiares da região apresentassem demandas à Embrapa Pantanal. “Muito do que eles solicitaram já está sendo realizado. Para atender outras necessidades, estamos ampliando as parcerias.” Um exemplo é a oferta de cursos de capacitação, que só será possível com a parceria do Sindicato Rural.

São parceiros dos projetos de pesquisa a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), a Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário de Corumbá, a Associação dos Apicultores do Pantanal, a Associação dos Apicultores da Agricultura Familiar de Corumbá, o Sindicato Rural de Corumbá, a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e a Prefeitura de Corumbá.

Fonte: Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 24/06/2011 -

5 - Drinque Apis

O segredo é o própolis. Por causa de seu sabor fortíssimo (terrível para a maioria), o própolis geralmente só é lembrado pela ação benéfica no organismo de quem está gripado. Na corajosa sugestão do bar belo-horizontino Mambo, que disputa o I Circuito BH de Coquetéis, seu extrato em pó é um dos principais ingredientes. O mixologista da casa recomenda o uso do rum Havana Club. Rende um drinque.

Ingredientes: 1 pitada de extrato de própolis em pó; 9 folhas de hortelã; 2 gotas de pimenta tabasco; 90ml de suco natural de maracujá; 60ml de rum; 1 pimenta dedo-de-moça

Modo de preparo - Coloque a taça em que for servir o drinque no freezer. Reserve uma das folhas de hortelã e a pimenta dedo-de-moça para decoração e coloque todos os demais ingredientes numa coqueteleira. Agite bem por alguns segundos ecoe a preparação sobre a taça resfriada. Decore com a folha de hortelã reservada e a pimenta dedo-de-moça, espetada num palito. Sirva em seguida.

Divirta-se - Belo Horizonte/MG - Gastronomia - 25/06/2011 -

6 - Juquiá oferece curso gratuito para iniciação em apicultura

O Sindicato Rural de Juquiá e o SENAR-SP - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em parceria com o Departamento de Agricultura e Turismo da Prefeitura Municipal, promove capacitação gratuita para pessoas que estejam interessadas em ingressar no setor da apicultura. Ao todo são oferecidas 20 vagas. No dia 4 de julho será ministrada uma palestra de sensibilização para os interessados, na sede do Sindicato Rural de Juquiá, quando os participantes poderão conhecer mais detalhes sobre o curso e já realizar a inscrição.

Além de aprender as técnicas corretas de implantação do apiário e a produção do mel, o participante terá ao longo do programa a oportunidade de ser capacitado na obtenção de pólen, própolis, geléia real e rainhas. O Sindicato Rural de Juquiá fica na rua 10 de abril, 153.

Confira os módulos do curso: 1º mês Módulo I - Implantação do apiário - 40h; 2º mês Módulo II - Produção de mel e aproveitamento de cera - 32h; 3º mês Módulo III - Produção de pólen - 32h; 4º mês Módulo IV - Produção de rainhas e geléia real - 32h; 5º mês Módulo V - Produção de própolis - 16h; 6º mês Módulo VI - Apicultura - Gestão e planejamento do apiário.

Fonte: Tv Tribuna.com – Home - 27/06/2011 -

7 - ABEMEL marca presença no lançamento oficial do Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 em Ribeirão Preto

Na última sexta-feira, 17 de junho, a cidade de Ribeirão Preto/SP recebeu o Lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, anunciado pelo Governo Federal, sobretudo pela Presidenta Dilma Roussef e pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wagner Rossi. O evento ocorreu no Theatro Pedro II, no centro da cidade e nesta oportunidade o plano foi detalhado, destacando, sobretudo, a importância que o governo dá a agricultura e pecuária.

Esse entendimento foi explicitado pela presidenta Dilma Roussef, que em seu discurso destacou: “É investindo na agricultura que o Brasil será uma potência social”. Outro ponto defendido pela presidenta foi a necessidade de dar aos produtores rurais brasileiros as mesmas condições de competitividade que os produtores internacionais possuem. A presidenta ressaltou o volume de

negócios da Agrishow deste ano, realizada em Ribeirão Preto, um montante de R\$ 1,7 bilhões em cinco dias de exposição, como uma marca mundial. Ainda no palco ela recebeu o convite para a Agrishow 2012 das mãos do presidente da próxima edição da Feira, Maurílio Biagi. Antes do discurso de Dilma Rousseff, falaram a prefeita Dárcy Vera; o ministro da Agricultura, Wagner Rossi; o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Cesário Ramalho, e o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin.

O ministro Wagner Rossi, detalhou o Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, mencionando que serão destinados R\$ 107,2 bilhões à agricultura empresarial. O valor é 7,2% maior do que os R\$ 100 bilhões disponibilizados na safra que se encerra. "Vamos financiar a agricultura, com grande ganho ambiental e econômico", disse. O ministro citou ainda a criação de uma linha de crédito especial para a pecuária. Nela, produtores terão financiamento de até R\$ 750 mil para a aquisição de reprodutores e matrizes de bovinos e búfalos. Para custeio, os pecuaristas terão o limite aumentado de R\$ 275 mil para R\$ 650 mil.

O lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 contou ainda, com a presença de produtores rurais, prefeitos e vereadores de toda a região e ainda do vice-presidente Michel Temer, dos deputados Arnaldo Jardim, Gabriel Chalita, Duarte Nogueira, Marco Aurélio Ubiali, Newton Lima, senadora Kátia Abreu, senador Sérgio Souza, presidente da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Pedro Arraes, presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, entre outros.

Joelma Lambertucci de Brito, presidente da ABEMEL (Associação Brasileira dos Exportadores de Mel) após o evento, foi recepcionada pelo Ministro da Agricultura Wagner Rossi e na oportunidade entregou um Ofício apresentando a demanda da criação de uma política apícola nacional em atendimento a lei 10.990 de 12/2004, assinada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determina ao Poder Público implementar programas de estímulo à atividade de interesse Apícola. O documento foi embasado no fato de que a Apicultura é uma das poucas atividades agropecuárias caracterizada, simultaneamente, como ambiental e ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. Sabe-se que o Brasil tem grande potencial de néctar, clima e grandes áreas para expansão de produção apícola, fatores que corroboram para um desenvolvimento sustentável.

O mercado de mel demonstra crescente demanda nos cenários nacional e internacional. O consumo de produtos apícolas pode ser ampliado no Brasil, proporcionando uma melhor alimentação à população. Os produtos nacionais têm potencial de alcançar maior parcela no mercado internacional, visto que, as exportações brasileiras correspondem apenas a 4% do volume total importado mundialmente.

A Apicultura é de suma importância para sustentabilidade, tal como já dizia Albert Einstein: "Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana". O objetivo é "reforçar junto ao governo brasileiro, a importância da criação de uma política apícola, com um departamento específico para incentivo deste agronegócio com adequações nos regulamentos e decretos do setor", disse Joelma, destacando a apicultura como base da agricultura.

Maiores informações, entre em contato com a ABEMEL: Tielle Caruso - tielle@abemel.com.br - Flávia Salustiano - gerencia@abemel.com.br - ABEMEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - Brazilian Association of Honey Exporters - Rua 03, 1431 Centro – (ACIRC) - Rio Claro / SP - Brasil - CEP: 13.500-161 - Fone: 55 -19 3532-4703/ Fax: 55 -19 3526-5005 - www.abemel.com.br / www.honeyfrombrasil.com.br

8 - Descoberto o segredo da longevidade

Fernando Reinach - O Estado de S.Paulo - Aumente sua vida em dez vezes e sua capacidade reprodutiva em cem vezes. É isso que vai ocorrer se você for alimentado durante a infância com royalactin, um produto recém-identificado. Ah, esqueci de dizer, isso só vale se você for uma abelha. Em um feito cada vez mais raro na ciência moderna, um cientista trabalhando sozinho identificou o composto presente na geleia real responsável pela diferenciação de larvas em abelhas-rainhas e de quebra descobriu como ele atua no corpo dos insetos, aumentando a sobrevivência e a capacidade reprodutiva.

Em um ninho de abelhas (*Apis mellifera*), somente uma entre as milhares de fêmeas assume o papel de rainha. Essa privilegiada vive de 1 a 2 anos e coloca 2 mil ovos por dia. As outras fêmeas são simples trabalhadoras. Seu mês de vida é dedicado a trabalhar pela colmeia. Sexo, nem pensar. Há mais de cem anos foi descoberto que as abelhas produzem um tipo especial de mel, a geleia real, que transforma as larvas em rainhas - um verdadeiro conto de fada. Os seres humanos, acreditando que talvez a geleia real tenha efeitos semelhantes em mamíferos, consomem toneladas do produto todos os anos - um mercado anual de US\$ 600 milhões. A geleia real tem centenas de componentes e até agora ninguém sabia como ela era capaz de transformar larvas em rainhas.

Masaki Kamakura, da Universidade de Toyama, descobriu que, se a geleia real fosse estocada a 40°C, ela ia aos poucos perdendo sua capacidade de transformar larvas em rainhas. Esse efeito era gradativo e ocorria ao longo de 30 dias - como seria esperado se um dos compostos presentes na geleia fosse aos poucos desaparecendo.

Usando métodos sofisticados para separar e quantificar os componentes de amostras de geleia estocadas a altas temperaturas, Kamakura identificou três proteínas cuja degradação ocorria em 30 dias. Cada uma delas foi isolada e testada individualmente em larvas. O resultado demonstrou que somente uma das três proteínas, com um peso molecular de 57 mil daltons, era capaz de transformar as larvas em rainhas.

Essa proteína recebeu o nome de royalactin. O gene da royalactin foi clonado e a proteína, produzida em bactérias transgênicas, foi isolada e testada novamente. A capacidade de transformar as larvas foi confirmada. Com bastante royalactin na geladeira, Kamakura começou a investigar como ela operava sua magia. A primeira descoberta é que um efeito semelhante, mas menos intenso, era obtido em larvas de *Drosophila*. Como a genética da *Drosophila* é muito bem conhecida, Kamakura começou a testar uma coleção de *Drosophilas*, cada uma deficiente em um gene, na esperança de descobrir o gene por meio do qual a royalactin exercia seu efeito. Deu certo. Kamakura descobriu que o gene do receptor de um hormônio chamado EGF (fator de crescimento epitelial) precisava estar intacto para que a royalactin agisse. Usando esse procedimento, Kamakura foi capaz de mapear grande parte do caminho metabólico que é ativado nos insetos e provoca a transformação das larvas em rainhas.

A melhor notícia é que, apesar de os mamíferos não produzirem royalactin, o caminho metabólico mapeado por Kamakura é muito semelhante em insetos e mamíferos. Temos os receptores de EGF e grande parte dos outros genes envolvidos no processo. Como você deve imaginar, companhias farmacêuticas investigam se é possível desenvolver um composto que repita em humanos o efeito da royalactin em insetos. Se for possível, o que duvido, faremos sexo centenas de vezes por dia durante nossa longa vida de 800 anos. Mas teremos de manter parte da população sem royalactin - afinal alguém vai ter de cuidar dos afazeres diários. Seremos uma colmeia feliz?

BIÓLOGO: MAIS INFORMAÇÕES: ROYALACTIN INDUCES QUEEN DIFFERENTIATION IN HONEYBEES. NATURE, VOL. 473, PÁG. 478, 2011

Fonte: O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP - Notícias - 30/06/2011 -

9 - Governo instala Câmara Setorial da Apicultura no Estado

Secretário garantiu espaço para que apicultores comercializem seus produtos na Expointer. O Rio Grande do Sul, que tem uma produção média anual de 7,3 mil toneladas de mel, está se preparando para chegar a 11 mil toneladas nas próximas safras. Este é o desafio que está colocado para o setor apícola gaúcho e que foi ratificado na tarde desta quarta-feira (29), durante a instalação da Câmara Setorial que reúne representantes de toda a cadeia produtiva. O País produz 50 mil toneladas e exporta 25% deste total.

Conforme o secretário Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, há mercado para comportar esta produção que, excepcionalmente na safra 2010/2011 chegou a nove mil toneladas. De acordo com o presidente da Federação de Apicultura do Rio Grande do Sul, Silvio Lengler, isso ocorreu devido as excelentes condições climáticas em todas as regiões produtoras.

Os produtores defendem o fortalecimento do associativismo como forma de disputar de forma mais qualificada o mercado, com redução de custos. Mainardi, após anunciar a criação de um Grupo de Trabalho para estudar a inclusão do mel no cardápio de alimentação escolar, garantiu um espaço para que os apicultores exponham e comercializem seus produtos, como a geléia real, o vinagre e a cachaça, elaborados a partir do mel, durante a 35ª Expointer. "Temos um grande potencial neste setor e o Governo do Estado está ao lado dos apicultores para fomentar o aumento da produção, beneficiamento em maior escala e a conquista de novos mercados", finalizou Mainardi.

Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS - Últimas Notícias - 29/06/2011
- Texto: Marcos Pérez - Edição: Redação Secom (51) 3210-4305

10 - Inscrições estão abertas para Congresso de Apicultura

Mais de 100 interessados em participar do 1º Congresso Nacional de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia já se inscreveram para o evento, que acontecerá de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas. Nesta quinta-feira, 29, durante reunião da Câmara Setorial da Apicultura, foram definidos os valores das inscrições. O valor para a participação de técnicos é de R\$ 120,00. Apicultor associado na Fetoapi - Federação Tocantinense de Apicultores pagará R\$ 60,00. Já o valor para apicultor não associado foi estipulado em R\$ 60,00 e estudante R\$ 25,00.

A reunião aconteceu na sede da Secretaria da Indústria e Comércio. As atribuições das subcomissões, entre elas a montagem da estrutura dos estandes, o levantamento dos temas e palestrantes, a logística para atender as caravanas também foram discutidas. A médica veterinária da Seagro - Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário Érika Jardim também apresentou duas propostas de identidade visual do evento, que recebeu algumas sugestões para que a ideia remeta a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade. Ela informou ainda que o CDE – Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado, por meio da Secretária da Indústria e Comércio, aprovou um recurso no valor de R\$ 15.000,00 para montar a secretaria do congresso.

O dinheiro será utilizado na aquisição de computadores, mesa, telefone, impressora dentre outros. "Vamos verificar, junto aos parceiros, quem poderá disponibilizar uma sala para o funcionamento da secretaria", disse Érika. O evento tem o objetivo de fortalecer a apicultura e a meliponicultura nacional e regional, através da divulgação de informações, do intercâmbio de conhecimentos e tecnologias e da promoção de negócios. "O congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos e especialistas, sindicatos rurais, universidades e centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição",

informou Erika Jardim. (Ascom Seagro)

Serviço - Os interessados em participar podem se inscrever através do site da Seagro (www.seagro.to.gov.br; à direita da página inicial há um banner do evento) ou por e-mail: Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

Fonte: O Jornal.net - TO - Palmas/TO – Notícias - 30/06/2011 -

11 - PA: Belém sediará o primeiro evento verde do país

Belém/PA - Os organizadores do 20º Congresso Brasileiro de Apicultura e 6º de Meliponicultura, que serão realizados pela primeira vez na região amazônica, pretendem superar, com uma recepção calorosa, os outros Estados que já sediaram o congresso, hoje o maior evento do setor apícola na América Latina. O projeto foi apresentado ontem (29), na Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri), por Gerson de Moraes, presidente da Federação das Associações dos Apicultores do Pará (Fapic), durante reunião dos órgãos que formam a comissão organizadora.

O 20º congresso deverá ser o primeiro evento verde do Brasil, com a implementação dos conceitos de sustentabilidade, responsabilidade social, consumo consciente, certificação dos produtos, comércio justo e sequestro de carbono. O congresso nacional de apicultores acontece a cada dois anos. A próxima edição será realizada em Belém em maio de 2014, mas devido à grandiosidade dos eventos a organização já começou. “Queremos dar uma formatação bem regional, capaz de surpreender os participantes que virão de todo o Brasil e de outros países da América Latina”, adiantou o presidente da Fapic.

A união do encontro técnico científico ao turismo e à cultura da Amazônia é a ideia que vem sendo discutida com as diversas comunidades produtoras de mel. São agricultores familiares, extrativistas, quilombolas e índios que terão lugar de destaque na feira, que será realizada paralelamente ao congresso, no Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia.

Temáticas - O congresso será realizado sob três eixos temáticos: Sustentabilidade, Mercado e Comercialização e Ciência e Tecnologia. Até 2014, o governo do Estado apoiará o crescimento do setor com a conclusão do georreferenciamento dos produtores pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). A expectativa é aumentar de 3 mil para 5 mil apicultores, e a produção de mil para 3 mil toneladas de mel. O Pará é o principal polo apícola da Região Norte e tem como principais consumidores crianças e idosos, por meio da merenda escolar e da distribuição de alimentos aos asilos, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população.

Participaram da reunião Patrícia Leite, gerente da área de Organização Rural e Gestão Social da Sagri; Antônio Carlos Rocha, gerente do programa Pará Rural, vinculado à Secretaria de Estado de Projetos Estratégicos (Sepe); José Américo Viana, superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Ricardo Lustosa, da Emater, e Vanessa Souza, da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará).

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 30/06/2011 -

12 - CMN altera regras para a contratação de crédito

Eduardo Rodrigues - Brasília/AE - O Conselho Monetário Nacional (CMN) alterou uma série de condições para a contratação de operações de crédito rural e de programas do BNDES. Entre elas, o CMN fixou um limite de crédito de até R\$ 140 mil para avicultura e suinocultura exploradas sob o

regime de parceria, quando os parceiros desenvolvam duas ou mais atividades integradas. O limite para cada atividade será de R\$ 70 mil, não impactando o limite de R\$ 650 mil por produtor para outras atividades.

Além disso, o CMN criou um crédito adicional de até R\$ 500 mil por beneficiário, para o custeio de milho nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O conselho também aumentou o limite de crédito do Empréstimo do Governo Federal (EGF) e da Linha Especial de Crédito (LEC) destinados aos produtores rurais, que passou dos atuais R\$ 200 mil a R\$ 650 mil - dependendo do produto - para até R\$ 1,3 milhão por produtor.

Também foi aumentado o limite de crédito para agroindústrias e unidades de beneficiamento ou industrialização, dos atuais R\$ 30 milhões para R\$ 40 milhões nas operações de EGF e de LEC. O CMN ainda elevou os valores de referência para os financiamentos destinados à produção de mel de abelha (R\$ 3,80/quilo para R\$ 4,30/quilo), de lã ovina (R\$3,50/quilo para R\$ 5,50/quilo), de leite de ovelha (R\$ 1,90/litro para R\$ 2,20/litro) e do leite de cabra (1,32/litro para R\$ 1,35/litro). O conselho também fixou regras para os financiamentos de LEC para a laranja nesta safra, que poderão ser contratados até 30 de setembro deste ano, com limite de R\$ 80 milhões para as empresas.

Fonte: A Gazeta - MT - Cuiabá/MT - Economia - 01/07/2011 -

13 - DF: exportação de mel registra US\$ 8,1 milhões em maio

Brasília/DF - Em maio, as exportações do mel nacional atingiram US\$ 8,1 milhões e volume de 2.588.243 kg, com aumento de 98,26% em valor e de 80,67% em peso na comparação com o mesmo período de 2010, segundo levantamento mensal do Sebrae. O preço médio pago pelo mel exportado em maio foi de US\$ 3,16, com queda de 0,63% na comparação com o mês anterior. Ainda em referência a abril, houve aumento de 0,17% no valor e de 0,83% no volume exportado.

Conheça a atuação do Sebrae na apicultura - O diretor-geral da Central das Cooperativas Apícolas do Semi-Árido (Casa Apis), Antônio Leopoldo, assinala que houve grande aumento nas exportações do mel brasileiro nos últimos meses e que, possivelmente, em 2011, o Brasil terá uma safra recorde de 6 mil toneladas do alimento. “Esse cenário positivo para a apicultura brasileira é a somatória do clima favorável, com boa distribuição das chuvas, e da demanda forte do mercado mundial”, explica. Ele salienta que hoje há forte queda de produção de mel no mundo, devido ao desmatamento. Este fator, somado ao crescimento da demanda no Brasil e no exterior, na visão de Leopoldo, contribui para os números alcançados.

“Na maior parte do mundo não há área nativa para produção, o que para o Brasil significa um ponto positivo. Ainda temos muitas áreas disponíveis para crescer na produção de mel”, acredita. Ele lembra que a China é o maior produtor mundial do produto, mas que se trata de “artigo de baixa qualidade”.

A Casa Apis fica no município de Picos, no Piauí. O estado, juntamente com mais oito, forma a região do Semi-Árido, que responde por 40% da produção do mel brasileiro. Fazem parte da central de cooperativas cerca de 910 famílias. Em 2010, o grupo exportou 14 contêineres, com 18,5 mil quilos cada. Em 2011, só neste primeiro semestre, já foram enviados para os Estados Unidos 17 contêineres e já há matéria-prima para mais 13 tanques. “Esperamos que até o fim deste ano sejam produzidos 40 contêineres e devemos chegar ao mercado italiano”, comemora Leopoldo.

Compradores - Os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, com um total de US\$ 5,7 milhões, respondendo por 70,3% da receita das exportações e pagando o preço de US\$

3,12/kg. A Alemanha ficou como segundo mercado, com receita de US\$ 1,5 milhão, o equivalente a 18,4%, e pagando o melhor preço (US\$ 3,22/kg). O Reino Unido absorveu US\$ 387,7 mil dessas vendas, oferecendo US\$ 3,20/kg. Outros países importadores de mel do Brasil foram França, Bélgica, Canadá, Espanha, França, Japão, China, Argentina, Hong Kong, Peru e Paraguai.

Estados exportadores - Na produção interna, São Paulo respondeu por 31,4% das exportações brasileiras de mel, com US\$ 2,5 milhões. O Rio Grande do Sul veio em segundo lugar com uma exportação de pouco mais de US\$ 2,2 milhões, seguido pelo Piauí (US\$ 1,3 milhão), Rio Grande do Norte (US\$ 632.754), Ceará (US\$ 612.704), Paraná (US\$ 234.116), Minas Gerais (US\$ 166 mil) e Santa Catarina (US\$ 101 mil).

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 30/06/2011 -

14 - Apicultor do Programa Integrado de Educação Ambiental apresenta projeto “O Mundo das Abelhas” à prefeita

Exposição permanente, que possibilitará a visualização do interior de uma colméia de abelhas, será montada no Bosque Zoo Municipal Dr. Fábio Barreto. Prefeita conhece o projeto “O Mundo das Abelhas” e recebe Kit. Wolfgang Denecke, apicultor alemão que mora no Brasil há mais de 20 anos e trabalha com abelhas desde então, apresentou na tarde desta sexta-feira, 1º de julho, o projeto “O Mundo das Abelhas” à prefeita Dárcy Vera, em encontro no Palácio Rio Branco. O apicultor faz parte da equipe do Programa Integrado de Educação Ambiental (PIEA), desenvolvido em parceria pelas Secretarias da Educação e do Meio Ambiente de Ribeirão Preto.

Na ocasião, a prefeita Dárcy Vera recebeu um kit com mel e outros produtos derivados, como vela de decoração e pão integral feita à base de grãos e mel, demonstrando algumas das possibilidades de seu uso. “O Mundo das Abelhas”, exposição que possibilitará a visualização do interior de uma colmeia de abelhas e o trabalho de um apicultor passo a passo, como manejo das abelhas, colheita, centrifugação e envase de mel, será montado em caráter permanente no Bosque Zoo Municipal Dr. Fábio Barreto, nas próximas semanas.

Voltado aos alunos da rede municipal, mas também aberto a toda a população de Ribeirão Preto, a exposição utilizará os sentidos da audição, olfato, visão, tato e paladar para despertar um olhar mais abrangente sobre o universo das abelhas. O acesso ao conhecimento será facilitado por meio de imagens, sons, cheiros e degustação de produtos o mel.

Segundo Wolfgang Denecke, a abelha é um dos insetos mais estudados do mundo. Visitar a exposição possibilitará ao visitante conhecer aspectos sobre seu comportamento social, regras de convivência, comunicação e, principalmente, os benefícios que traz ao homem e ao meio ambiente.

“As abelhas trazem um benefício muito grande para a produção agrícola. Com a polinização, elas aumentam a produção de laranjas de 20% a 30%. Em outros casos, como da maçã e amêndoa, são elas as únicas responsáveis pela polinização”, ensina o apicultor. Os visitantes também poderão visualizar aplicações técnicas que surgiram a partir da observação do mundo das abelhas e aprender sobre a anatomia e fisiologia destes insetos.

Fonte: Portal da Cidade de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto/SP - Notícias - 02/07/2011 -

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br – andrades@seab.pr.gov.br